

INCIDÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS DE UMA TURMA DA UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE (UAMA) ATRAVÉS DO CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE MEDICAMENTOS (CIM)

REMIGIO, A.S.¹; ANDRADE, M.R.L.²; PORTO, W.C.S.³; BELÉM, L.F. ⁴

Universidade Estadual da Paraíba, .prograd@uepb.edu.br

INTRODUÇÃO

Hipertensão arterial é uma doença crônica considerada pelo III Consenso Brasileiro de Hipertensão Arterial pela presença de níveis tensionais altos associados a alterações metabólicas, hormonais e a fenômenos de hipertrofia cardíaca e vascular (SALGADO, et al 2003). Conceitua-se um dos mais graves problemas de saúde pública, estimadamente 22% da população brasileira superior a 20 anos de idade é atingida sendo responsável por 40% dos casos de aposentadorias precoces, significando alto custo, devido a quantidade de internações por ano, totalizando 1,1 milhão (ZAITUNE, et al 2006). Os valores normais para a pressão arterial sistólica são: <140mmHg e diastólica <90 mmHg. Alguns fatores favorecem o aparecimento da hipertensão arterial, a idade, sexo, antecedentes familiares, raça, obesidade, estresse, vida sedentária, consumo de álcool, tabaco e anticoncepcionais, alimentação rica em sódio e gorduras, são fatores de risco demonstrados através de estudos. O controle da hipertensão arterial é realizado a partir da sua descoberta e da observação contínua. Diagnosticada, deve-se classificar como hipertensão primária ou secundária, após, verifica-se prejuízo dos órgãos alvos vitais como coração, cérebro e rins e fatores que possam prosseguir para problemas cardiovasculares (PESSUTO, et al 1998). O controle da hipertensão reduz a morbimortalidade cardiovascular, evidenciados por estudos populacionais. As altas taxas de morbimortalidade cardiovascular em países industrializados recentemente dependem da alta prevalência de hipertensão arterial nesses países. No Brasil, a hipertensão arterial acomete de 20 a 45% da população adulta, não dispondo de estudos representativos em nível nacional. Desconhecendo a causa da hipertensão arterial, na maioria dos casos (MOLINA, et al 2003). Dos pacientes hipertensos, avaliou-se que os acidentes vasculares encefálicos chegam a 40% e dos infartos aproximadamente 25%, poderiam ser prevenidos com terapia anti-hipertensiva adequada (TOSCANO, 2004). A falta de adesão ao tratamento é uma das dificuldades no atendimento aos hipertensos, 50% não fazem nenhum tipo de tratamento e dentre os que fazem, poucos têm a

pressão arterial controlada, dos hipertensos conhecidos, dos hipertensos que interrompem o tratamento no primeiro ano, estão entre 30 a 50% e depois de cinco anos 75%. A utilização de medicamentos e a mudança de hábitos de vida são formas de tratamento para controle da hipertensão arterial, a modificação de hábitos gera mudanças na forma de viver e na percepção que o indivíduo vai ter sobre saúde, a idéia de saúde do indivíduo vai se formar através da vivência e experiência pessoal, a partir de crenças, idéias, valores, pensamentos e sentimentos (PERES, et al 2003).

METODOLOGIA

Usando aparelho estetoscópio rappaport e esfigmomanômetro aneróide. Verificava-se a pressão arterial após 20 minutos da chegada dos idosos na UAMA duas vezes por semana durante todo período letivo de 2016.1.

OBJETIVO

Verificar a pressão arterial dos idosos da UAMA do campus I quanto ao sexo;

Identificar os medicamentos antihipertensivos;

Orientar através de explicações em grupo e individuais a conviver com os tratamentos antihipertensivos farmacológicos e não farmacológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Universidade Aberta à Maturidade possibilita aos idosos, a partir dos 60 anos de idade, aulas expositivas em diversos segmentos educativos e sócio-culturais abrangendo seus conhecimentos nas diversas áreas como: saúde, educação, tecnologia, direito, lazer, Línguas estrangeiras, cultura e temas relacionados ao envelhecimento humano como forma de contribuir na melhoria da capacidade e qualidade de vida, tendo o curso duração de dois anos, funcionando nos campos I, II e III, respectivamente nas cidades de Campina Grande, Lagoa Seca e Guarabira. O Centro de Informações sobre medicamentos da Universidade Estadual da Paraíba- CIM UEPB, fornece informações fidedignas a respeito do uso de diversas classes de medicamentos, reações adversas e local adequado para guardar os medicamentos, a partir de dados científicos, além de verificação da pressão arterial, envolvendo alunos bolsistas e voluntários dos cursos de Farmácia e Enfermagem. A UAMA tem duas turmas, uma na segunda e quarta-feira e outra terça e quinta-feira. No presente estudo foram selecionados os alunos da turma da segunda e quarta-feira, composta por 56 alunos, na qual foram analisadas 40 fichas de acompanhamento, dentre essas, verificou-se que 69% dos alunos são hipertensos, sendo 83% mulheres, todos apresentaram histórico familiar de hipertensão, o tratamento farmacológico era feito pelos medicamentos losartana®, atenolol®, anlodipino®, diovan®, betalor®, atacand hct®, clortalidona®, propranolol®, hidroclorotiazida®, ablok plus®, benicar®, corus®, aradois®, slozok®, indapen®, selopress®, eupressin® e lotar®.

Figura I - Alunos hipertensos segundo o sexo

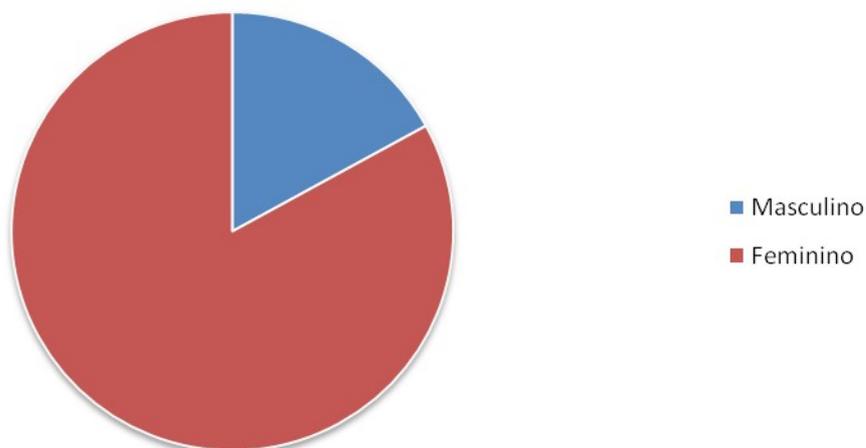
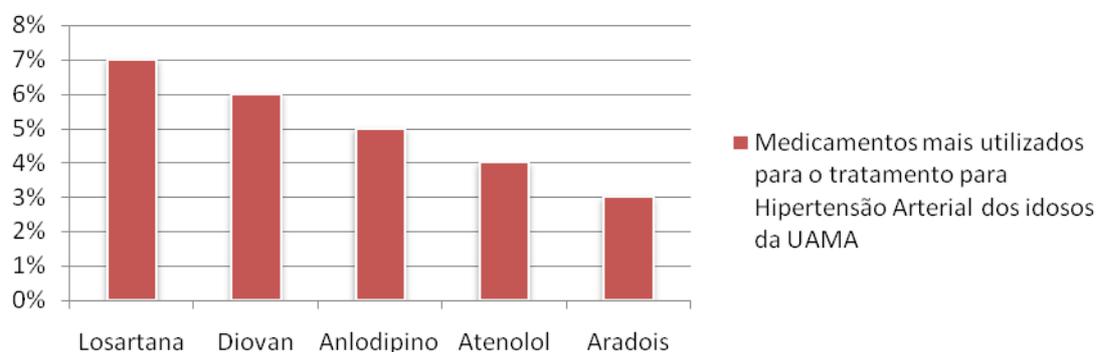


Gráfico I - Medicamentos mais utilizados para o tratamento da Hipertensão Arterial dos alunos da UAMA



CONCLUSÃO E SUGESTÃO

Os resultados apontaram que: A maioria dos alunos da turma é composta por mulheres, sendo a maioria hipertensa, fazendo tratamento farmacológico. Alguns com mais de uma classe de antihipertensivos; as orientações individuais eram feitas no horário do intervalo das aulas, enquanto as orientações coletivas ocorriam nas aulas de Farmacologia para a terceira idade, houve aceitação das orientações sobre os tratamentos farmacológicos e não farmacológicos. O estudo continuará nos próximos períodos letivos, com o intuito de oferecer orientações sobre qualidade de vida e conviver com as doenças crônicas degenerativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOLINA, M.C.B. et al. **Hipertensão arterial e consumo de sal em população urbana.** Rev Saúde Pública 2003;37(6):743-50.

PÉRES, D.S. et al. **Portador de hipertensão arterial: atitudes, crenças, percepções, pensamentos e práticas.** Rev Saúde Pública 2003;37(5):635-42.

PESSUTO, J.; CARVALHO, E.C. de. **Fatores de risco em indivíduos com hipertensão arterial.** Rev.latinam.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 33-39, janeiro 1998.

SALGADO, C.M. et al. **Hipertensão arterial na infância.** Jornal de Pediatria - Vol.79, Supl.1, 2003

TOSCANO, C.M. **As campanhas nacionais para detecção das doenças crônicas não-transmissíveis: diabetes e hipertensão arterial.** Ciência & Saúde Coletiva, 9(4):885-895, 2004.

ZAITUNE, M.P.A. et al. **Hipertensão arterial em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle no Município de Campinas, São Paulo, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(2):285-294, fev, 2006